



PREFEITURA
PRAIA GRANDE

Inovação a serviço das pessoas

Educação Étnico-Racial



*Cuidar, acolher e valorizar
desde o início da infância*

Elaboração e Redação: Cláudia Maria de Oliveira Munhoz

Participação Especial: Cléber Braga Bezerra da Silva

Pesquisa: Leticia Matos de Oliveira

Design Gráfico: Paloma Fernandes Cortez da Silva

Revisão: Ana Maria da Silva Rodrigues



**PLATAFORMA
DO EDUCADOR**



Educação Étnico-Racial



na Primeira Infância

Cuidar. acolher e valorizar desde o início da vida



Apresentação:

♥ Olá, Educador(a)!

Neste e-book, convidamos você a refletir sobre a **importância da educação étnico-racial na primeira infância, um aprendizado essencial que deve ser iniciado desde os primeiros anos de vida**. Ao longo deste material, apresentaremos conceitos fundamentais, bases legais e sugestões práticas que podem ser desenvolvidas no cotidiano escolar de forma sensível, respeitosa e significativa.

Como vimos em estudos anteriores, muito antes de a criança compreender conceitos abstratos, ela já percebe gestos, tons de voz, expressões faciais e as escolhas dos adultos ao seu redor. É nesse contato diário que se constroem valores, sentimentos e percepções sobre si mesma e sobre o outro.

Na escola, **cada momento é educativo**. Os educadores desempenham um papel fundamental na formação da autoestima, na construção da identidade e no fortalecimento do sentimento de **pertencimento** das crianças.

Educar para as relações étnico-raciais é ensinar que as diferenças existem, são naturais e enriquecem nossa convivência.

Que este material seja um convite à reflexão, ao aprendizado e à transformação das práticas em seu cotidiano escolar!

Porque abordar este tema na Primeira Infância?

Você sabia que as crianças percebem as diferenças desde muito cedo? Ainda pequenas, elas observam tons de pele, tipos de cabelo e traços físicos.



Identidade:

- As percepções externas **influenciam** como a criança se vê, e participam da **construção** de sua **identidade** desde muito cedo.



Representatividade:

- Quando apenas determinados padrões aparecem em livros, murais e brinquedos, a criança aprende quem é "**valorizado**" e quem é "**invisível**".



Compromisso:

- A escola deve ser um espaço de proteção e acolhimento. Falar sobre o tema é assumir o compromisso de construir **relações mais justas desde o berço**.



Silêncios, brincadeiras, comentários e até escolhas aparentemente simples também educam.

Quando apenas determinados padrões aparecem nos livros, nas músicas, nos murais e nos brinquedos, as crianças aprendem, de forma implícita, quem é mais valorizado e quem ocupa menos espaço na sociedade.



A escola **pode e deve** ser um espaço de **proteção, acolhimento e valorização** das diferenças. Um ambiente onde todas as crianças se sintam valorizadas, capazes, importantes e pertencentes. **Falar sobre educação étnico-racial é assumir o compromisso de construir relações mais justas, respeitadas e humanas desde a primeira infância.**

Conceitos Essenciais:

O que é Racismo?

Para avançarmos, precisamos nomear os desafios:

Racismo: É qualquer forma de tratamento desigual, exclusão ou desvalorização baseada na cor da pele, tipo de cabelo ou origem étnica/cultural.

No cotidiano escolar, ele pode se manifestar de maneira sutil (muitas vezes sem intenção), através de:

- Risos ou comentários sobre o cabelo de um colega;



- Escolha repetitiva de crianças com padrão eurocêntrico para papéis de destaque ou protagonismo;



- Associação de certas características físicas a algo "feio" ou "ruim";



- Omissão diante de situações de exclusão entre as crianças.



Identificar essas situações exige atenção, sensibilidade e postura educativa. Ao perceber qualquer manifestação preconceituosa, o **papel do educador é intervir com calma, firmeza e clareza, transformando o momento em uma oportunidade de aprendizagem, diálogo e reflexão coletiva.**



O que dizem as Leis e os Referenciais?

O trabalho com as **relações étnico-raciais não é opcional**; é um dever garantido por lei e orientado pelos principais documentos da Educação no Brasil:

1 Lei nº 10.639/2003 e Lei nº 11.645/2008

Tornam obrigatório o ensino de **História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena** em todas as etapas da Educação Básica, incluindo a creche e a pré-escola.



2 Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI)

Este documento destaca que o trabalho com a identidade e autonomia deve considerar a **diversidade** de grupos sociais, combatendo preconceitos e valorizando as **diferentes culturas** que compõem a sociedade brasileira.



3 Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI)

Estabelecem que as propostas devem ter como princípios a **ética da autonomia, da responsabilidade e do respeito ao bem comum**, assegurando experiências que promovam o respeito às diferenças e o combate à discriminação.



4 BNCC (Base Nacional Comum Curricular)

Reitera o direito das crianças de **conviver e conhecer-se, desenvolvendo uma imagem positiva de si e de seu grupo de origem** ao mesmo tempo em que respeitam a diversidade.



Trabalhar esses temas é cumprir a legislação e garantir o direito de toda criança de crescer em um ambiente que valorize sua história.

A Força da Autoestima

A criança constrói sua autoimagem a partir do que vive e escuta.

😊 **Mensagens Positivas:** Geram segurança e bem-estar.

☹️ **Mensagens Negativas** (Diretas ou Indiretas):
Geram vergonha e baixa autoestima.

O cuidado é educativo: Pentear um cabelo crespo com delicadeza, elogiar traços físicos de forma natural e oferecer bonecas diversas comunica à criança:
“Você é importante do jeito que é.”

Você é importante
do jeito que é! ❤️

Estratégias por Fase de Desenvolvimento:

1 Bebês (4 meses a 3 anos)

Nesta fase, o aprendizado ocorre pelo afeto e exemplo.

- **Olhar e Nomear:** Converse olhando nos olhos e use o nome da criança.
- **Representatividade Tátil:** Ofereça bonecos com diferentes tons de pele.
- **Ambiente Visual:** Murais com fotos de diversas famílias e etnias.
- **Repertório Sonoro:** Cantigas e acalantos de matrizes africanas e indígenas.



2 Crianças (4 e 5 anos)

Aqui, elas já expressam opiniões e curiosidades.

- **Protagonismo:** Histórias onde personagens negros e indígenas são heróis e protagonistas, não apenas figurantes.
- **Expressão Artística:** Disponibilize materiais diversos e tintas naturais em "tons de pele" para desenhos de autorretrato.
- **Brincadeiras:** Introduza jogos tradicionais de diferentes culturas (ex: jogos africanos ou indígenas).



3 Crianças (6 a 12 anos)

Nesta fase, o brincar segue como um caminho potente para a aprendizagem e reflexão.

- **Jogos e Brincadeiras:** Apoiar o educando em atividades cooperativas e jogos de diferentes culturas, promovendo respeito e inclusão.
- **Música e Movimento:** Danças, ritmos e brincadeiras cantadas de diversas culturas.
- **Expressão e Narrativa:** Criação de desenhos e histórias que valorizem identidade e pertencimento, de acordo com a proposta do professor de sala.

4 Adolescentes (Fase de Transição)

Embora o foco inicial seja a primeira infância, é vital manter a continuidade.

- **Pensamento Crítico:** Debater estereótipos na mídia e redes sociais com o educando.
- **Escuta Ativa:** Incentivar e apoiar conversas sem julgamentos sobre identidade e racismo.
- **Projetos Culturais:** Apoiar pesquisas sobre a contribuição científica e cultural afro-brasileira.



Possíveis efeitos do Racismo no Desenvolvimento Infantil

- Rejeição da própria imagem e impacto na autoestima.

- Estresse tóxico.

- Construção de uma identidade racial desvalorizada.

- Violência doméstica.

- Restrições para realizar sua capacidade intelectual.

- Ansiedade, fobia, depressão.

- Problemas de socialização e inibição comportamental.

- Dificuldade de confiar em si mesmo.

Dicas Práticas para o Educador

Como agir diante de falas preconceituosas?

1. **Não ignore:** O silêncio valida a ofensa.



2. **Proteja a vítima:** Não exponha a criança que sofreu a ofensa; acolha-a primeiro.



3. **Eduque o grupo:** Explique, em linguagem simples, por que certas falas machucam e não são aceitáveis.



4. **Registro:** Comunique à gestão para que a escola possa acompanhar o desenvolvimento da criança e da família.



Relação com as Famílias:

A **parceria entre escola e família** é fundamental para o desenvolvimento integral dos educandos. Quando caminham juntas, o processo educativo torna-se mais significativo, coerente e transformador.

Princípios Importantes:



Manter um diálogo respeitoso e constante;



Praticar uma escuta atenta e sensível;



Compartilhar as propostas educativas desenvolvidas com as crianças;



Valorizar a história, a cultura e as vivências familiares;



Evitar julgamentos e rótulos;



Construir relações baseadas na confiança, na transparência e no acolhimento.



Quando a família se sente respeitada e valorizada, torna-se uma grande aliada no cuidado e na educação dos educandos.

Organização do Ambiente: O Espaço que Educa

O ambiente deve refletir o mundo plural em que vivemos:

Livros

- Os livros disponibilizados pela escola, os quais tem uma variedade de temas, devem ser **acessíveis e estarem organizados**. Procure disponibilizar livros com **temas que remetam a identidade, o respeito**, entre outros assuntos pertinentes.



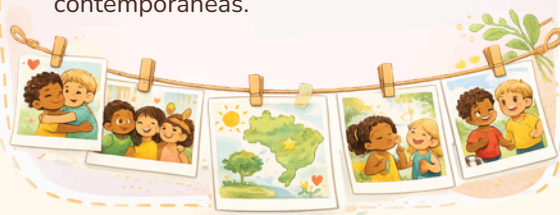
Brinquedos

- Proporcionar um espaço onde todas as crianças se sintam representadas e valorizadas, favorecendo a inclusão.



Imagens

- Evite figuras **caricatas ou estereotipadas** em datas como o "Dia dos Povos Indígenas" ou "Consciência Negra".
- Busque representações **reais e contemporâneas**.



Ambientes inclusivos comunicam, diariamente, **respeito, pertencimento e valorização das diferenças**.

Práticas Educativas com Intencionalidade

A educação étnico-racial deve fazer parte da **rotina escolar cotidiana**, e não apenas de datas comemorativas.



Sugestões

- Inserir o tema ao longo de **todo o ano letivo**.
- Planejar **rodas de leitura com obras representativas**.
- Organizar momentos de **conversa e escuta**.
- Propor atividades **lúdicas, artísticas e reflexivas**.
- Avaliar as práticas e **ajustar sempre que necessário**.



A **Intencionalidade** transforma ações isoladas em práticas educativas **consistentes, conscientes e transformadoras**.

Te convidamos a refletir sobre a importância da Equidade com o Professor Cléber Bezerra.



----- Mensagem Final -----

Educar para as relações étnico-raciais na escola é garantir que cada criança cresça sentindo-se amada e representada. São as pequenas escolhas diárias: o livro que você lê, a música que você toca, a forma como você elogia que constroem uma cultura de respeito.

Que este material inspire educadores a observarem sua prática, revisarem seus materiais, ampliarem seus olhares e fortalecerem seu compromisso com um cuidado justo e igualitário, humano e transformador, capaz de impactar positivamente o presente e o futuro das crianças.

Com carinho,

Cláudia Munhoz

Referências Bibliográficas

Lei nº 10.639/2003.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira.

Lei nº 11.645/2008.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC, 2010.

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC, 2004.

Base Nacional Comum Curricular.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2017.

Nilma Lino Gomes.

GOMES, Nilma Lino. Educação, identidade negra e formação de professores. Brasília: MEC, 2

